DISSECANDO: O HINO DA MAÇONARIA

Seg, 09 de Agosto de 2010 09:00

DISSECANDO: O HINO DA MAÇONARIA

Helio P. Leite

09.08.2010

O Hino da Maçonaria tem música de D. Pedro I que, ao contrário do que dizem seus atuais detratores e alguns impatrióticos “professores” de História, era um homem de sólida formação cultural.
Não é fácil imaginar um jovem de 24 anos proclamando a Independência do Brasil. Basta imaginarmos, por comparação, o que está fazendo hoje a maioria de nossos jovens informatizados nessa mesma idade!
Daí o fato de a mentalidade debochada de alguns tentarem desmoralizar a figura de Pedro Francisco Xavier José, o primeiro Imperador do Brasil, Rei de Portugal, "O Rei-Soldado", “Rex-Imperator" ou “O Libertador" como era chamado aqui e em Portugal. Seu nome completo era (tomem fôlego!) PEDRO DE ALCÂNTARA FRANCISCO ANTÓNIO JOÃO CARLOS XAVIER DE PAULA MIGUEL RAFAEL JOAQUIM JOSÉ GONZAGA PASCOAL CIPRIANO SERAFIM DE BRAGANÇA E BOURBON.
Dizem que ele nasceu na sala D. Quixote do palácio de Queluz, perto de Lisboa. Uma possível “ironia do destino” associava o local de seu nascimento com o nome do Fidalgo de La Mancha, cavaleiro heróico, visionário e incompreendido de seus contemporâneos como “da triste figura”.
Pedro Xavier era filho de D. João VI e de Carlota Joaquina, portanto neto de Carlos IV de Espanha. Veio para o Brasil com 9 anos de idade em 1808, por ocasião da invasão de Portugal pelas tropas de Napoleão Bonaparte.
Seus primeiros professores foram o Dr. José Monteiro da Rocha, ex-jesuíta, e frei Antônio de Nossa Senhora da Salete. Aos 16 anos D.Pedro dominava perfeitamente bem o latim, grego, a matemática e música.
D.Pedro deixou-nos várias composições musicais como hinos, musica sacra e peças para coro e orquestra sinfônica.
Estudou violino, cravo, fagote e composição. Diante de um currículo escolar dessa qualidade, e o tempo que seguramente ele dedicava aos estudos, é difícil imagina-lo como o desocupado, folgazão e jovem irresponsável descrito pelos ociosos de hoje.
Coragem e determinação não lhe faltavam: quando a corte de Lisboa expediu um decreto exigindo que ele retornasse a Portugal, diante do desagrado popular e do amor que nutria pelo Brasil, ele resolveu permanecer aqui. A Corte Portuguesa puniu-o suspendendo o pagamento de seus rendimentos.
Quem, hoje em dia, renunciaria às “tetas do Estado” nessas condições?
Pois Pedro Francisco Antonio João Carlos Xavier de Bragança e Bourbon fez exatamente isso: resistiu, perdeu dinheiro e “fincou pé” naquele que ficou conhecido como o "Dia do Fico", 9 de janeiro de 1822.

NESSE PONTO DA HISTÓRIA SURGE A MAÇONARIA
A História oficial é reticente ao registrar a participação dos maçons no processo de independência das nações. Isso por causa da forte influência da Igreja nos estabelecimentos educacionais desde o final do século XIX. Mas a vinda da família real para o Brasil foi organizada pelos maçons de Portugal com “vista-grossa” da Maçonaria Francesa da qual Napoleão Bonaparte era alto Oficial. Dizem que ao ser forçado a prender alguns maçons que desafiavam o clero na capital, D. João VI respondeu: “Só não estou numa masmorra francesa por obra de maçons que me ajudaram, por isso recuso-me a prendê-los.”
A maçonaria ressurgiu aqui em 1821 com a reabertura, no Rio de Janeiro da Loja Comércio e Artes. Dela faziam José Bonifácio de Andrada e Silva, Domingos Alves Branco Muniz Barreto, José Clemente Pereira e Joaquim Gonçalves Ledo que programavam, através das Lojas, a convocação de uma Assembléia Constituinte para o Brasil.
Pedro de Bragança e Bourbon enquanto Príncipe Regente, foi iniciado no Rito Adhoniramita com o nome de "Guatimosim". Não há dúvida que a Independência do Brasil foi fruto do pensamento maçônico daquela época. Pedro foi elevado, exaltado e escolhido para o cargo de Grão-Mestre em 5 de agosto de 1822. Permaneceu pouco tempo no cargo, mas ele estava ali exatamente para cumprir uma agenda bem planejada pela Ordem Maçônica.
Certo dia, quando ia de Santos para a capital paulista, recebeu um comunicado de Portugal, rebaixando-o da condição de regente para simples delegado da corte. Indignado, ali mesmo, em 7 de setembro de 1822, próximo ao riacho do Ipiranga, ele resolveu romper definitivamente contra a autoridade Portuguesa (o próprio pai!) e declarou a independência do Império do Brasil.
Em outubro de 1822, todavia, a “fogueira das vaidades” já tornavam rubras as sombras que se projetavam sobre o Trono Imperial e o Trono de Salomão. D.Pedro I mandou fechar as Lojas Maçônicas seguindo-se a esse ato uma série de acontecimentos envolvendo de modo conturbado as figuras de José Bonifácio de Andrada e Silva e Joaquim Gonçalves Ledo.
Houve descontentamento (e ainda há!), mas a popularidade de D.Pedro I era grande, a OBRA MÁXIMA ESTAVA FEITA. Nenhum fato histórico poderá provar o contrário, nenhuma antipatia gratuita poderá

ofuscar a Obra Maçônica feita pelas mãos do Imperador em favor de nossa Pátria. Quisera o G.'.A.'.D.'.U.'. que outros maçons seguissem o mesmo caminho nos dias de hoje para a libertação definitiva do Brasil.
Atualmente um bando de "entendidos" tenda rebaixar o "Grito do Ipiranga" a um mero episódio grotesco e escatológico revelando mais o que vai em seus cérebros do que o que realmente aconteceu na História. .
Um vestígio dessa época é o Hino da Maçonaria do qual D.Pedro I compôs a música e Otaviano Bastos fez a letra.
O estilo musical é o mesmo de outras composições suas, como o bem conhecido Hino da Proclamação da Independência..
Quanto à letra, o estilo literário, as palavras eruditas e a ordem inversa tornam, às vezes, difícil sua compreensão. Para piorar, nas gravações de que dispomos os corais trocam uma palavra por outra, articulam mal as palavras tornando a mensagem do Hino incompreensível (mais ou menos como em certos rituais nossos quando alguém lê uma coisa e a gente entende outra... ou não entende nada...)
Vou tentar, neste trabalho, mostrar o sentido da letra escrita por Otaviano Bastos, dissecando a construção poética:

TEXTO ORIGINAL ... dissecando a construção poética
Da luz que de si difunde
A Sagrada Filosofia,
Surgiu no mundo assombrado
A pura Maçonaria. A pura Maçonaria surgiu no mundo assombrado (vinda) da luz que difunde (irradia) de si a Sagrada Filosofia.
Maçons, alerta!
Tende firmeza!
Vingai direitos
Da Natureza! Maçons, alerta! Tende firmeza! Vingai (1) direitos da Natureza!
(1) a palavra "vingar" significa "lutar por; defender, sustentar, alcançar" = "lutar pelos direitos que possui por Natureza".
Da razão, parte sublime,
Sacros cultos merecia.
Altos heróis adoraram
A pura Maçonaria. A razão, parte sublime, merecia sacros cultos; altos (grandes) heróis adoraram a pura Maçonaria.
Maçons, alerta!
Tende firmeza!
Vingai direitos
Da Natureza! Maçons, alerta! Tende firmeza! Alcançai os direitos da Natureza!
Da razão, suntuoso Templo
Um grande Rei erigia.
Foi então instituída
A pura Maçonaria. Um grande Rei erigia (erigiu) suntuoso Templo da razão. Foi então instituída a pura Maçonaria.
"grande Rei" refere-se a Salomão.
Maçons, alerta!
Tende firmeza!
Vingai direitos
Da Natureza! Maçons, alerta! Tende firmeza! Alcançai os direitos da Natureza!
Nobres intentos não morrem
Vencem do tempo a porfia..
Há de os séculos afrontar
A pura Maçonaria. Nobres intentos não morrem, vencem a porfia (as lutas e rivalidades) do tempo. A pura Maçonaria há de afrontar (resistir) os séculos.

Maçons, alerta!
Tende firmeza!
Vingai direitos
Da Natureza! Maçons, alerta! Tende firmeza! Alcançai os direitos da Natureza!
Humanos sacros direitos
Que calcarão a tirania
Vai ufana restaurando
A pura Maçonaria. A pura Maçonaria vai restaurando sacros (sagrados) direitos humanos que calcarão (pisarão com os pés) a tirania
Maçons, alerta!
Tende firmeza!

Vingai direitos
Da Natureza! Maçons, alerta! Tende firmeza! Alcançai os direitos da Natureza!
Da Luz depósito augusto
Recatada da hipocrisia
Guarda em si com zelo santo
A pura Maçonaria. A pura Maçonaria guarda em si, com zelo santo e recatada da hipocrisia (defendida da hipocrisia), a Luz, depósito augusto (respeitável).
Maçons, alerta!
Tende firmeza!
Vingai direitos
Da Natureza! Maçons, alerta! Tende firmeza! Alcançai os direitos da Natureza!
Cautelosa, esconde e nega
À profana gente ímpia
Seus mistérios majestosos
A pura Maçonaria. A pura Maçonaria, cautelosa da gente profana e ímpia, esconde e nega seus majestosos mistérios.
Maçons, alerta!
Tende firmeza!
Vingai direitos
Da Natureza! Maçons, alerta! Tende firmeza! Alcançai os direitos da Natureza!
Do mundo o GRANDE ARQUITETO
Que o mesmo mundo alumia
Propício protege e ampara
A pura Maçonaria. O GRANDE ARQUITETO do mundo (Universo) que alumia o mesmo mundo (a Terra) protege e ampara propício (de boa vontade) a pura Maçonaria.
Maçons, alerta!
Tende firmeza!
Vingai direitos
Da Natureza! Maçons, alerta! Tende firmeza! Alcançai os direitos da Natureza!

HINO DA MAÇONARIA

Da luz que de si difunde
Sagrada Filosofia,
Surgiu no mundo assombrado
A pura Maçonaria.
Maçons, alerta!
Tende firmeza!
Vingai direitos
Da Natureza!
Da razão, parte sublime,
Sacros cultos merecia.
Altos heróis adoraram
A pura Maçonaria.
Maçons, alerta!
Tende firmeza!
Vingai direitos
Da Natureza!
Da razão, suntuoso Templo
Um grande Rei erigia.
Foi então instituída
A pura Maçonaria.
Maçons, alerta!
Tende firmeza!
Vingai direitos
Da Natureza!
Nobres intentos não morrem
Vencem do tempo a porfia.
Há de os séculos afrontar
A pura Maçonaria.
Maçons, alerta!
Tende firmeza!
Vingai direitos
Da Natureza! Humanos sacros direitos
Que calcarão a tirania
Vai ufana restaurando

A pura Maçonaria.
Maçons, alerta!
Tende firmeza!
Vingai direitos
Da Natureza!
Da Luz depósito augusto
Recatada da hipocrisia
Guarda em si com zelo santo
A pura Maçonaria.
Maçons, alerta!
Tende firmeza!
Vingai direitos
Da Natureza!
Cautelosa, esconde e nega
À profana gente ímpia
Seus mistérios majestosos
A pura Maçonaria.
Maçons, alerta!
Tende firmeza!
Vingai direitos
Da Natureza!
Do mundo o GRANDE ARQUITETO
Que o mesmo mundo alumia
Propício protege e ampara
A pura Maçonaria.
Maçons, alerta!
Tende firmeza!
Vingai direitos // Da Natureza

Ir.: José Maurício Guimarães, M.: M.: